

À CORI [Comissão de Redesenho Institucional]

### **Contribuições para o Redesenho da PUC-SP.**

O tema é complexo e vastíssimo. É difícil evitar uma coleção de sugestões diversas a menos que se escreva um tratado sobre educação, universidade e conjuntura internacional. Penso que a PUC tem inúmeras qualidades mas teve seu desenvolvimento atrofiado por falta de articulação entre suas partes.

1. A visão fragmentada dos problemas vem acarretando uma serie de conseqüências nefastas em escala planetária: desigualdade social, poluição, aquecimento global, consumo desenfreado, doenças psíquicas. A PUC não pode se furtar a desempenhar seu papel formador no âmbito da ética, cidadania, política e ecologia. A preocupação com a aplicabilidade dos conhecimentos é válida, desde que a finalidade seja consistente no sentido **holístico** também. A PUC deve ter voz na sociedade, revista, site, tv, OPINAR sobre Cidade Limpa, Corrupção, Violência etc.

2. O pensamento é transdisciplinar, o mundo é, a LDB sugere que sejamos. No mundo físico temos que colocar um documento em cada pasta. No mundo conceitual não. A estrutura de departamentos estanques não comporta essa atualidade de ações.

Exemplo: minha área de pesquisa é gestão de comunidades virtuais. Preciso de substratos da comunicação, tecnologia, sociologia, educação, psicologia, economia e administração. A atual estrutura da PUC permite que eu proponha este curso e que ele fique alocado em apenas uma dessas áreas. Temos diversos exemplos desse tipo de ocorrência e, conseqüentemente, de sua má inserção na sociedade.

Hoje, tecnologias largamente difundidas em Blogs, Sites e E-mails permitem que se coloque a MESMA informação em DIVERSAS categorias AO MESMO TEMPO. Um professor, ou uma disciplina não precisam pertencer a apenas um departamento. A pseudo-vantagem administrativa derrapa na primeira curva do conhecimento míope, segmentado, senil e fora de lugar.

Sugiro então:

- Revisão dos moldes tradicionais de educação. Inserir a aula presencial no contexto de dialogo com um universo de difusão de conhecimento a distancia, biblioteca virtual, redes sociais, educação continuada, pesquisa e extensão.

- Fim dos micro-departamentos.

- Grandes áreas de conhecimento, não de mercado.

- Cursos transdisciplinares COMPLETAMENTE independentes de subordinação a essas áreas. Todo curso deve ser pensado como projeto autônomo que contemple ensino, pesquisa, extensão, empregabilidade, ética, cidadania e ecologia.

- Comissão permanente de avaliação transdisciplinar de projetos inclusive com membros da sociedade civil organizada a fim de evitar endogenias e miopias. Como

dizem os especialistas em conteúdo: primeiro o mais importante! Então, os projetos [cursos/disciplinas/ações] devem atender primeiro aos macro-problemas, depois aos interesses do micro-grupo proponente e/ou “aprovante”.

- A proposição de novos projetos não dá direitos divinos ao proponente. Qualquer proposta será avaliada e PESQUISADA, com coleta de subsídios das grandes áreas da PUC, pareceristas externos, estudos de viabilidade econômica, infra-estrutura, empregabilidade e inserção social. A Comissão Transdisciplinar então nomeia uma Comissão de Implementação do projeto que contenha os experts necessários, de dentro OU FORA DA PUC. Essa comissão demanda disciplinas, não departamentos. Não é possível ficar remendando projetos que saíram de uma cabeça apenas. A concepção bem orientada é fundamental.

- A Transdisciplinaridade é a grande chave da nova universidade. Os cursos são cada vez mais flexíveis, o que dificulta a formação de turmas e operacionalização de recursos. Como na USP Leste, devem-se oferecer trans-disciplinas para vários cursos. Tanto no nível das formações humanistas como Teologia, Ética, Cidadania e Ecologia, como das ferramentais como Redação, Línguas, Informática, como das estruturais como Metodologia Científica, Resolução de Problemas, Teoria Geral de Sistemas, Teoria do Conhecimento, assim como de disciplinas básicas das grandes áreas de conhecimento e créditos em pesquisa e extensão. É necessário um grande desprendimento dos currículos atuais dos cursos visando um universo de ganhos coletivos. Assim teríamos disciplinas comuns a vários cursos, diminuiríamos salas improdutivas, teríamos alunos estudando continuamente uma vez que mais algumas disciplinas e já teria outro diploma, inclusive integrando com pós-graduação como na proposta de Bolonha.

- A PUC tem tradição na área de humanas. É necessário aproximar essa área das exatas e biológicas. De imediato, não é possível que tecnologia e comunicação fiquem afastados. Na era da convergência das mídias se fundem tecnologias da informação, radio-difusão e telecomunicações na mais que consagrada área das Tecnologias da Informação e Comunicação [TIC] vide modelo do Media Lab do MIT e dos maiores centros do mundo.

- Na área da comunicação não há um departamento de comunicação. Em vez de dispersar conteúdo em lingüística, artes, jornalismo e até ciências da computação sugiro uma área de LINGUAGENS DA COMUNICAÇÃO.

- Mídia Digital é fundamentalmente comunicação com uso de tecnologia, assim como Educação a Distancia é Educação e Terapia de Viciados em Game é Psicologia.

Acredito que temos o principal: capital intelectual e confiabilidade. Permitimos que a PUC chegasse a beira de um colapso pela estreiteza de só se enxergar até o limite da porta da sala de aula, ou do holerite. Temos um momento único para demonstrar se estamos na ponta do conhecimento, como achamos que estamos, ou se vamos ficar reproduzindo modelos antiquados.

Votos de Iluminação ...  
Sergio Bicudo [bicudo@gmail.com]